

# O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-167-1

DOI 10.22533/at.ed.671191203

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no como atuante no cuidado à mulher, criança, adolescente, homem e idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a vertente materno-infantil, quando aborda pesquisas relacionadas às morbidades no período gestacional, aleitamento materno, cuidados no puerpério, dentre outras. Além disso, as publicações também fornecem conhecimento para o cuidado à criança e ao adolescente, trazendo assuntos como cuidados de enfermagem em pediatria e ações para promoção da saúde do adolescente. Por fim, não menos relevante, os capítulos também tratam sobre a saúde do homem e do idoso, com temáticas como nutrição e qualidade de vida da pessoa idosa, assistência à saúde do homem na atenção primária e masculinidade.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho, além da saúde dos demais públicos como adolescentes, idosos e homem, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM PUÉRPERAS	
Fabiana Travassos Costa	
Joelmara Furtado Pereira dos Santos	
Clíce Pimentel Cunha de Sousa	
Danyelle Carneiro de Souza Cavalcante	
Karla Conceição Costa Oliveira	
Josinete Lins Melo Matos	
Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Franco Celso da Silva Gomes	
Lierbeth Santos Pereira Penha	
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos	
Francisca Bruna Arruda Aragão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6711912031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A ENFERMAGEM AUXILIANDO NA TRANSIÇÃO DA MULHER COM SÍFILIS	
Valéria Silva de Mello	
Rosângela da Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6711912032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL E POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DA OFERTA DO LEITE MATERNO PARA A CRIANÇA	
José Cláudio da Silva Junior	
Roseane de Souza Lucena	
Sidrailson José da Silva	
Lenora Moraes Correia de Melo	
Maria Luciana da Silva	
Lucimar Maria da Silva	
Karen Espindola Silva	
Mônica Maria Santos do Vale	
Adriana Guimarães Negromonte Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6711912033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
A TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE E O CUIDADO À CRIANÇA NO CÁRCERE	
Denise Santana Silva dos Santos	
Climene Laura de Camargo	
Darci de Oliveira Santa Rosa	
Maria Carolina Ortiz Whitaker	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6711912034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
ATENDIMENTO DE PUERICULTURA COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
Andressa Peripolli Rodrigues	
Santo Ângelo - Rio Grande do Sul	
Greice Machado Pieszak	
Lucimara Sonaglio Rocha	
Margot Agathe Seiffert	

Mariéli Terezinha Krampe Machado  
Neiva Claudete Brondani Machado  
Rita Fernanda Monteiro Fernandes  
Sandra Maria de Mello Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.6711912035**

**CAPÍTULO 6 ..... 51**

A ÓTICA DO ADOLESCENTE HOSPITALIZADO ACERCA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Nathália da Silva Pimentel Reis  
Maria Fabiane Galdino dos Santos  
Inez Silva de Almeida  
Helena Ferraz Gomes  
Ellen Marcia Peres  
Dayana Carvalho Leite  
Andreia Jorge da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.6711912036**

**CAPÍTULO 7 ..... 60**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO DESMAME PRECOCE

Letícia Natany França  
Ana Paula Santos Silva  
Letícia Rodrigues Barboza  
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

**DOI 10.22533/at.ed.6711912037**

**CAPÍTULO 8 ..... 66**

AUTO PERCEPÇÃO E FUNCIONALIDADE SEXUAL ENTRE MULHERES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Mary Dayane Wilminlane Da Silva  
Erica Elice Lessa Ferreira  
Luciana Dilane Santos Barbosa  
Flávia Gymena Silva de Andrade  
Maria José Lima Pereira da Silva  
Maria Clara Acioli Lins Lima

**DOI 10.22533/at.ed.6711912038**

**CAPÍTULO 9 ..... 68**

AVALIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE ROTAVÍRUS EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO

Marizeuda Araújo Gonçalves  
Cleuma Sueli Santos Suto  
Laura Emmanuela Lima Costa  
Eliana do Sacramento de Almeida  
Rita de Cassia Dias Nascimento  
Jobe Lino Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.6711912039**

**CAPÍTULO 10 ..... 82**

CONHECIMENTO DAS GESTANTES EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Ana Carolina Cristovão Silva  
Priscila Santos Alves Melo  
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade  
Tatiane Gomes Guedes  
Francisca Márcia Pereira Linhares

Ester Marcele Ferreira de Melo  
DOI 10.22533/at.ed.67119120310

**CAPÍTULO 11 ..... 94**

USO DE MEDICAMENTOS POR MÃES ADOLESCENTES DURANTE A AMAMENTAÇÃO

Edna Maria Camelo Chaves  
Ana Paola de Araújo Lopes  
Rebecca Camurça Torquato  
Aliniana da Silva Santos  
Lidiane do Nascimento Rodrigues  
Ana Valeska Siebra e Silva

DOI 10.22533/at.ed.67119120311

**CAPÍTULO 12 ..... 103**

CONHECIMENTO DOS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM QUANTO ÀS MANOBRAS DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA

Maria Laura da Silva  
Patrícia Pereira Vasconcelos  
Ana Paula Esmeraldo Lima  
Maria Gorete Lucena de Vasconcelos  
Suzana Lins da Silva  
Gabriela Cunha Schechtman Sette

DOI 10.22533/at.ed.67119120312

**CAPÍTULO 13 ..... 115**

CONSTRUINDO INSTRUMENTO PARA VIABILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À PUÉRPERA NA ATENÇÃO BÁSICA

Carlice Maria Scherer  
Luiz Fernando do Nascimento Martins  
Camila Aparecida de Souza Duarte Lenhart

DOI 10.22533/at.ed.67119120313

**CAPÍTULO 14 ..... 120**

FATORES ASSOCIADOS À PEREGRINAÇÃO DE MULHERES NO ANTEPARTO: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Rita De Cássia Cajueiro dos Santos  
Noemy Nascimento Medeiros de Matos  
Quessia Paz Rodrigues  
Tatiane de Souza Mançú  
Millani Souza de Almeida  
Enilda Rosendo do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.67119120314

**CAPÍTULO 15 ..... 132**

MICROCEFALIA ASSOCIADA AO ZIKA VÍRUS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ADOTADAS PELAS MÃES

Raissa Oliveira Coelho Nunes  
Francisco de Sales Clementino

DOI 10.22533/at.ed.67119120315

**CAPÍTULO 16 ..... 149**

PARALISIA CEREBRAL: UMA ABORDAGEM SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A CRIANÇA E A FAMÍLIA

Maxwell do Nascimento Silva

Fernando Rodrigo Correia Garcia  
Josykleude Moraes Barroso  
Manoel Fernandes da Costa Neto  
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão  
Gessica Mayara Santos Costa

**DOI 10.22533/at.ed.67119120316**

**CAPÍTULO 17 ..... 164**

PERCEPÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO PROVOCADO

Evellen Raysa Alves de Lima Bernardo  
Kleytiane Benevides Araújo  
Priscyla de Oliveira Nascimento Andrade  
Priscila Santos Alves Melo  
Francisca Márcia Pereira Linhares  
Ester Marcele Ferreria de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.67119120317**

**CAPÍTULO 18 ..... 177**

PERCEPÇÕES ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA: SUPOSIÇÕES X REALIDADE

Erica Elice Lessa Ferreira  
Mary Dayane Wilminlane Da Silva  
Luciana Dilane Santos Barbosa  
Flávia Gymena Silva de Andrade  
Maria José Lima Pereira da Silva  
Bárbara Rafaela Alves da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.67119120318**

**CAPÍTULO 19 ..... 179**

SAÚDE DO ADOLESCENTE: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Samyra Paula Lustoza Xavier  
Rosane Shirley Saraiva de Lima  
Fabrício Carneiro Costa  
Ana Paula Agostinho Alencar  
Maria de Fátima Antero Sousa Machado  
Antônia Alizandra Gomes dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.67119120319**

**CAPÍTULO 20 ..... 195**

SOPRO SISTÓLICO EM RECÉM NASCIDO E TRATAMENTO CONTINUADO: REVISÃO LITERÁRIA

Débora Jandussi  
Isamau Muanza Mossessi  
Cassiana da Piedade Samento  
Adriana Terezinha de Mattias Franco

**DOI 10.22533/at.ed.67119120320**

**CAPÍTULO 21 ..... 198**

O PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA ENTRE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO

Joseneide Teixeira Câmara  
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira;  
Tharlíane Silva Chaves  
Beatriz Mourão Pereira



Leônidas Reis Pinheiro Moura  
Christianne Silva Barreto  
Núbia e Silva Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.67119120321**

**CAPÍTULO 22 ..... 209**

VIVENCIANDO A GESTAÇÃO EM JOVENS PORTADORAS DO VÍRUS DA SÍNDROME DA  
IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA

Renata Cristina Justo de Araújo  
Zuleyce Maria Lessa Pacheco  
Natália de Freitas Costa  
Camila da Silva Marques Badaró  
Camila Messias Ramos  
Ana Claudia Sierra Martins

**DOI 10.22533/at.ed.67119120322**

**CAPÍTULO 23 ..... 220**

ASPECTOS NUTRICIONAIS DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Francisco Gilberto Fernandes Pereira  
Ana Priscila Marques Lima  
Karen Virginia Lopes Gomes  
Natasha Marques Frota  
Lívia Moreira Barros

**DOI 10.22533/at.ed.67119120323**

**CAPÍTULO 24 ..... 231**

INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÚLCERA POR PRESSÃO  
EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Mirian Alves da Silva  
Suellen Duarte de Oliveira Matos  
Iraktânia Vitorino Diniz  
Adriana Lira Rufino de Lucena  
Simone Helena dos Santos Oliveira  
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.67119120324**

**CAPÍTULO 25 ..... 246**

QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: CONTEXTO GERAL

Danilo Moreira Pereira  
Flávia Rangel de Oliveira  
Gislaine Teixeira da Silva  
Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro  
Gisélia Maria Cabral de Oliveira  
Douglas Jeremias Rebelo  
Vânia Thais Silva Gomes  
Sônia Maria Filipini  
Sueli dos Santos Vitorino

**DOI 10.22533/at.ed.67119120325**

**CAPÍTULO 26 ..... 255**

OLHAR SOBRE OS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA OS IDOSOS, PERFIL DAS VÍTIMAS E DOS  
AGRESSORES: REVISÃO INTEGRATIVA

Jonatas Gomes Neri  
Gilson Aquino Cavalcante  
Kaliene Souza Gonçalves

Lilian Machado de Lima  
Clóvis Gabriel Moreira da Silva  
Sueli Alves Castanha

**DOI 10.22533/at.ed.67119120326**

**CAPÍTULO 27 ..... 268**

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: LITERATURAS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

José Rocha Gouveia Neto  
Aísha Sthéfany Silva de Menezes  
Bruna Oliveira Gonzaga  
Camila Ritchey Soares de Oliveira Farias  
Danilo do Nascimento Arruda Câmara  
Iago Vieira Gomes  
Mônica Gusmão Lafrande Alves  
Roberta Paolli de Paiva Oliveira  
Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz  
Jesana Sá Damasceno Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.67119120327**

**CAPÍTULO 28 ..... 277**

MASCULINIDADES E AS REPERCUSSÕES GERADAS NO ACESSO DE HOMENS AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Anderson Reis de Sousa  
Álvaro Pereira  
Ailton Santos  
Andrey Ferreira da Silva  
Thiago da Silva Santana  
Isabella Félix Meira Araújo  
Josias Alves de Oliveira  
Igor Carlos Cunha Mota  
Márcio Soares de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.67119120328**

**CAPÍTULO 29 ..... 296**

NECESSIDADES HUMANAS DE CUIDADO A SAÚDE, EM HOMENS COM CÂNCER DE BOCA

Ana Angélica de Souza Freitas  
Maria Jose Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.67119120329**

**CAPÍTULO 30 ..... 310**

HOMENS NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS UROLÓGICAS: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM

Rafael Carlos Macedo Souza  
Anna Maria Oliveira Salimena  
Heloisa Campos Paschoalin  
Natália Beatriz Lima Pimentel

**DOI 10.22533/at.ed.67119120330**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 321**

## O PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA ENTRE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO

### **Joseneide Teixeira Câmara**

Curso de Enfermagem, Departamento de Ciências da Saúde, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias MA;

### **Tatyanne Maria Pereira de Oliveira;**

Universidade Estadual do Maranhão, Caxias-  
Maranhão

Curso de Enfermagem, Departamento de Ciências da Saúde, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias MA;

### **Tharlaine Silva Chaves**

Curso de Enfermagem, Departamento de Ciências da Saúde, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias MA;

### **Beatriz Mourão Pereira**

Curso de Enfermagem, Departamento de Ciências da Saúde, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias MA;

### **Leônidas Reis Pinheiro Moura**

Curso de Enfermagem, Departamento de Ciências da Saúde, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias MA;

### **Christianne Silva Barreto**

Curso de Medicina, Departamento de Ciências da Saúde, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias MA.

### **Núbia e Silva Ribeiro**

Universidade Estadual do Maranhão, Caxias-  
Maranhão

Curso de Enfermagem, Departamento de Ciências da Saúde, Centro de Estudos Superiores de Caxias, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias MA;

**RESUMO:** Este artigo teve como objetivo analisar o perfil clínico epidemiológico do tracoma entre escolares da rede de ensino fundamental do município de Caxias no Maranhão no período de 2015. Tratou-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, usando amostragem por conglomerados, envolvendo escolares, para pesquisa do Tracoma, realizado na cidade de Caxias-Maranhão. Examinou-se 1.217 alunos, estes foram submetidos ao exame ocular externo e o diagnóstico foi essencialmente clínico baseado nos sinais-chaves do tracoma conforme critérios da OMS. Foram diagnosticados clinicamente com tracoma 7 escolares, resultando em uma prevalência de 0,57%, sendo assim, em relação aos fatores envolvidos com a ocorrência do tracoma, observou-se significância estatística para a variável higiene facial, pois os escolares que não realizavam a higienização da face possuem 20,23% mais chances de serem acometidos pela bactéria que causa essa doença. Em relação aos sinais clínicos do

tracoma os mais presentes entre a população do estudo foram o tracoma folicular e a cicatrização tracomatosa. Portanto, por meio da análise e compreensão do quadro epidemiológico do tracoma entre os escolares no Município de Caxias no Maranhão, essa doença apresentou-se com baixa prevalência entre a população em estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tracoma; Prevalência; Saúde escolar.

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the clinical epidemiological profile of trachoma among schoolchildren in the city of Caxias do Maranhão in the period of 2015. This was a cross-sectional study using a quantitative approach using cluster sampling involving schoolchildren, For trachoma research, conducted in the city of Caxias-Maranhão. We examined 1,217 students, who underwent external ocular examination and the diagnosis was essentially clinical based on the key signs of trachoma according to who criteria. There were 7 schoolchildren diagnosed clinically with trachoma, resulting in a prevalence of 0.57%, thus, in relation to the factors involved with the occurrence of trachoma, statistical significance was observed for the facial hygiene variable, since the students who did not perform the Hygiene of the face have 20.23% more chances of being affected by the bacteria that causes this disease. Regarding the clinical signs of trachoma, the most present among the study population were follicular trachoma and trachomatous cicatrization. Therefore, through the analysis and understanding of the epidemiological picture of trachoma among schoolchildren in the municipality of Caxias do Maranhão, this disease presented low prevalence among the study population.

**KEYWORDS:** Trachoma; Prevalence; School health.

## 1 | INTRODUÇÃO

O tracoma é uma infecção crônica que acomete a córnea e a conjuntiva ocular, essa doença é causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, esta evolui por meio de repetitivas infecções, levando a formação de cicatrização na conjuntiva da pálpebra superior, podendo assim desenvolver o surgimento de entrópico (pálpebra com a margem virada para dentro do olho), ou também triquíase (cílios invertidos tocando o olho). Essas lesões são provenientes de vários atritos na córnea, ocasionando ao aparecimento de alterações que possivelmente pode levar a cegueira (BRASIL, 2001).

O tracoma ainda encontra-se como uma das doenças que continua a se dispersar no mundo, de acordo com Organização Mundial de Saúde, existem cerca de 21 milhões de indivíduos diagnosticados com tracoma no mundo. E em média, 8 milhões de pessoas com triquíase tracomatosa e 1,3 milhões ficaram cegos consequência dessa doença (BRASIL, 2014)

No Brasil, o tracoma encontra-se presente em quase todo o território nacional, apresentando-se com altas incidências em algumas regiões do país, caracterizando-as como áreas endêmicas (SCHELLINI et al, 2012). Dados referentes ao Inquérito Nacional de Tracoma Ativo no Brasil, realizado entre os períodos de 2002 a 2007

apresentaram uma prevalência de 4,9% entre escolares, com distribuição dessa doença em todas as regiões do país (LOPES, 2008).

O tracoma se destaca entre as doenças negligenciadas, sendo esta causadora de cegueira prevenível, pois conforme os últimos estudos desenvolvidos no âmbito nacional revelou-se que essa doença encontra-se presente em quase todo o território nacional. Destaca-se ainda, que a prevalência nacional manteve-se em torno de 5% em algumas regiões, entretanto essa prevalência ainda encontra-se acima de 10% em outras regiões principalmente na região nordeste, sendo este percentual considerado alto, segundo a Organização Mundial de Saúde (BRASIL, 2013).

A prevalência do tracoma entre escolares brasileiros, conforme dados do inquérito realizado pelo Ministério da Saúde entre os anos de 2002 e 2007, constatou-se que na região Nordeste, a prevalência do tracoma entre os municípios dessa região foi de 19,7%, sendo que no Estado do Maranhão, foram examinados 5.735 escolares e 237 crianças foram diagnosticados com tracoma, apresentando assim uma prevalência neste Estado de 4,1% (LOPES et al, 2013).

Na escola se encontra a faixa etária mais acometida pelo tracoma, sendo assim o principal modo de transmissão no âmbito escolar é o contato direto mão-olho-mão. Dessa forma, a ocorrência de casos diagnosticados e a referência de contato com casos semelhantes na escola, pode se evidenciar que, a instituição de ensino é um dos principais locais de disseminação dessa doença (CHINEN et al, 2006).

Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo analisar o perfil clínico epidemiológico do tracoma entre escolares da rede de ensino fundamental do município de Caxias no Maranhão no período de 2015.

## 2 | MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal, de campo, com abordagem quantitativa, usando amostragem por conglomerados, envolvendo escolares que frequentavam as escolas municipais da zona urbana do município de Caxias no Maranhão no ano de 2015, para pesquisa do Tracoma.

Foram selecionados uma amostragem probabilística da população em estudo, sendo esta composta de alunos matriculados do 1º ao 9º do ensino fundamental da rede municipal de ensino público da cidade de Caxias-MA, utilizando-se o censo escolar municipal do ano de 2015.

A coleta dos dados realizou-se durante o período letivo de 2015, entre os meses de agosto a novembro. A amostra da pesquisa foi estimada utilizando-se a amostragem por conglomerado, cuja população alvo do estudo foi escolares com a faixa etária de 6 a 14 anos, e que frequentavam as escolas selecionadas da rede de ensino da zona urbana do município de Caxias no Maranhão.

A pesquisa foi realizada em três etapas, a primeira correspondeu à seleção

das escolas que participaram da pesquisa. No sorteio para a seleção das escolas, considerou-se como unidade de amostragem os pólos entre as escolas da Secretaria Municipal de Educação, esses são divididos em 18 pólos, compostos por 75 escolas de ensino fundamental localizadas na zona urbana, onde foram sorteadas uma escola sendo esta, do primeiro ao nono ano de cada pólo, e assim, o tamanho da amostra foi composto por 18 escolas com 5.937 alunos matriculados ao todo; na segunda etapa realizou-se a reunião com os pais dos alunos, e na terceira foi realizado o exame clínico do tracoma nos alunos que os pais autorizaram a participação na pesquisa. O exame clínico do tracoma foi realizado pela profissional capacitada a realizar este exame no município.

Durante a avaliação do exame clínico do tracoma, a profissional realizava o evertimento da pálpebra superior do participante, e observava a presença de possíveis sinais clínicos que caracterizam o tracoma, observando a conjuntiva tarsal superior, os cílios e a pupila, os casos de tracoma foram diagnosticados, conforme esses apresentassem pelo menos um dos seguintes sinais clínicos: Tracoma Inflamatório Folicular (TF): ao observar a presença de pelo menos cinco folículos com diâmetro de 5 mm presentes na região da conjuntiva tarsal superior; Tracoma Inflamatório Intenso (TI): ao visualizar uma diminuição significativamente dos vasos tarsais profundos; Tracoma Cicatricial (TS): ao observar a presença de bordas retas com aspecto esbranquiçado; Triquíase Tracomatosa (TT): ao visualizar a presença de cílios tocando o globo ocular e Opacificação Corneana (CO): presença de opacificação corneana, onde esta obscurece parcialmente a pupila (BRASIL, 2014).

Os dados coletados foram digitados e analisados utilizando o programa Epi-Info. A taxa de prevalência do tracoma foi estimada pela presença dos sinais clínicos diagnosticados. Para *Odds Ratio* (OR), considerou-se um intervalo de confiança de 95% e para o teste de Fisher, o nível de significância considerado foi de 5% ( $p < 0,05$ ).

O presente estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), conforme deliberado pelo Conselho Nacional de Saúde, na Resolução 466/12, com número do parecer: 1.107.300. Sendo também autorizado pela Secretaria Municipal de Educação e Departamento de Vigilância Epidemiológica do município de Caxias-MA e a participação dos alunos na pesquisa sucedeu-se mediante a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis legais.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência de tracoma na população estudada foi de 0,57%, sendo considerado uma prevalência baixa para essa doença, pois foram examinados 1.217 alunos e diagnosticados 7 caso de tracoma.

Em relação às variáveis sociodemográficas, observou-se que estas não apresentaram associações significativas, no entanto, é importante ressaltar que dentre os casos com tracoma, estes encontraram-se presente na faixa etária de 6 a 9 anos 0,71% (6/847), no sexo masculino 0,66% (4/607), que a escolaridade do responsável financeiro da família foi >8 anos 0,75% (3/400), com renda familiar >1 salário mínimo 1,14% (2/176), todos com residência própria 0,83% (7/842), com uma media de até 4 pessoas residindo no domicílio 0,93% (5/536) (Tabela 1).

<b>Características sociodemográficas</b>	<b>Tracoma n/total</b>	<b>%</b>	<b>p-valor*</b>	<b>OR (IC95%)</b>
<b>Grupos etários</b>				
6 a 9 anos	6/847	0,71	0,682	2,63 (0,32-21,94)
10 a 14 anos	1/370	0,27		1
<b>Sexo</b>				
Masculino	4/607	0,66	0,725	1,34 (0,30-6,02)
Feminino	3/610	0,49		1
<b>Escolaridade do responsável financeiro da família</b>				
≤ 8 anos	4/759	0,53	0,698	0,70 (0,16-3,15)
> 8 anos	3/400	0,75		1
<b>Renda familiar</b>				
≤ 1 salário mínimo	5/989	0,51	0,286	0,44 (0,09-2,30)
> 1 salário mínimo	2/176	1,14		1
<b>Situação da habitação</b>				
Residência própria	7/842	0,83	-	-
Residência alugada	0/295	-		
Outros	0/66	-		
<b>Número de pessoas no domicílio</b>				
Até 4	5/536	0,93	0,252	3,15 (0,61-16,30)
≥ 5	2/671	0,30		

**Tabela 1** - Distribuição das variáveis sociodemográficas entre escolares do ensino fundamental diagnosticados com tracoma na zona urbana de Caxias-MA, 2015.

Observou-se nesse estudo, maior prevalência de casos de tracoma entre os escolares com a faixa etária de 6 a 9 anos de idade, corroborando com alguns achados da literatura que a prevalência do tracoma na maioria dos casos diagnosticados ocorre com maior distribuição entre as faixa etária de 6 a 9 anos (JESUS et al, 2013), entretanto esses mesmos resultados divergem com outros estudos em que se examinaram 2.692 crianças, e detectaram 79 com tracoma, sendo que a maioria destas tinham entre 7 e 10 anos de idade (SCHELLINI et al, 2010).

Entre os escolares diagnosticados com tracoma, percebeu-se uma maior prevalência (0,66%) dessa doença entre os alunos do sexo masculino, dados este coerentes com a literatura, que também evidenciou uma maior frequência entre os casos de tracoma no sexo masculino (DAMASCENO et al, 2009). Todavia, esses

dados são discordantes com o estudo realizado na cidade de Turmalina (MG), onde 635 crianças foram avaliadas, destas 30 foram diagnosticadas com tracoma, no entanto, não foi observado significância estatística em relação ao gênero na população estudada (SILVA, 2014).

Em relação a variável escolaridade do responsável financeiro da família, a maioria destes apresentaram mais de 8 anos de estudo, em divergência com alguns achados da literatura, visto que, em referência a essa mesma variável, esta não apresentou significância estatística em sua pesquisa, pois em sua maioria os indivíduos que proviam financeiramente a família, tinham o primeiro grau incompleto correspondendo menos de 8 anos de estudo em media (D'AMARAL et al, 2005).

A renda familiar dos casos diagnosticados com tracoma foi maior que um salário mínimo, não verificando valor de significância estatística para essa variável, estes achados são divergentes com estudos desenvolvidos, em que esta mesma variável apresentou-se com significância estatística (LUCENA, et al, 2010).

Referente as condições habitacionais dos escolares diagnosticados com tracoma, percebeu-se uma maior prevalência entre aqueles que habitam em casa própria, sendo que, o número de sujeitos que residem no domicilio é até quatro pessoas. Assim, esses dados são condizentes com uma pesquisa realizada em São Paulo, onde a maioria dos escolares residiam em casas próprias e o número de pessoas que habitavam na residência eram de 3,8 pessoas/domicílio (D'AMARAL et al, 2005).

Mediante isto, as ações de vigilância epidemiológica, busca por meio de suas medidas de controle para a erradicação do tracoma, diminuir a circulação da bactéria causadora desta doença, para tanto, dentre essas medidas a Organização Mundial de Saúde (OMS), recomenda que sejam realizados esforços em relação à melhoria das condições de saneamento básico (BRASIL, 2014)

Observou-se em nosso estudo, que a variável higiene facial apresentou valor de significância estatística com 20,23% (5/1.168) vezes mais chances da criança que não realiza higiene facial adquirir tracoma. Em relação as demais variáveis não se constatou valor de significância estatística (Tabela 2).

Fator de risco	Tracoma		p-valor*	OR (IC95%)
	n	%		
<b>Higiene facial</b>				
Sim	5/1.168	0,43	<b>0,008**</b>	1
Não	2/25	8,00		20,23 (3,73-109,72)
<b>Enxuga o rosto após lavar</b>				
Sim	7/1.064	0,66	1,000	-
Não	0/141	-		
<b>Local onde dorme</b>				
cama/colchão	6/1.019	0,59	1,000	1,14 (0,14-9,55)
berço/rede	1/194	0,52		1
<b>Compartilha local de dormir</b>				



Sim	3/466	0,64	1,000	1,19 (0,27-5,37)
Não	4/738	0,54		1
<b>Água encanada</b>				
Sim	7/1.180	0,59	1,000	-
Não	0/31	-		
<b>Possui banheiro</b>				
Sim	7/1.163	0,60	1,000	-
Não	0/53	-		
<b>Possui fossa séptica</b>				
Sim	7/988	0,81	0,606	-
Não	0/189	-		
<b>Presença de moscas</b>				
Sim	4/783	0,51	0,700	0,71 (0,16-3,20)
Não	3/420	0,71		1
<b>Coleta de lixo</b>				
Sim	5/1.040	0,48	0,255	0,40 (0,08-2,10)
Não	2/169	1,18		1

**Tabela 2** - Fatores envolvidos com a ocorrência do tracoma entre escolares diagnosticados com essa doença do ensino fundamental da zona urbana do município de Caxias-MA, 2015.

Referente a variável higiene facial nosso estudo está em coerência com outros estudos que também apresentaram associação significativa para essa mesma variável (D'AMARAL et al, 2005), entretanto nossa pesquisa diverge com os estudos realizados em Brasília e São Paulo, em que não observaram, associação significativa entre o tracoma e a falta de higiene facial (JESUS et al 2013; KOIZUMI, et al, 2005).

Desta maneira, ao higienizar as mãos e a face com regularidade, esta prática propicia a prevenção, e assim, cessa o ciclo de transmissão da bactéria que acarreta o surgimento do tracoma (CHINEN et al, 2006).

Em referência a variável compartilhamento do local de dormir, não foi verificado significância estatística, resultado este que corrobora com o estudo realizado com 776 crianças, destes 96 foram diagnosticados com tracoma, onde não se observou fator de associação entre essa doença e o compartilhamento do local em que a criança dormia (JESUS et al, 2013).

Notou-se que não houve associação significativa em relação à presença de água encanada, banheiro e fossa séptica nos recintos domiciliares e a ocorrência de tracoma, estando nosso estudo condizente com o trabalho desenvolvido em que as condições de moradias e a presença de tracoma, a disponibilidade de água encanada, banheiro e fossa séptica não mostraram-se como fator de associação, já que a água encanada propicia maior disponibilidade para se realizar a higiene facial, diminuindo assim os riscos de infecção para essa doença (LUCENA et al, 2010).

No presente estudo, o tracoma não se encontra associado à presença de moscas nas residências e a falta de coleta de lixo nos bairros dos indivíduos que foram diagnosticados com tracoma. Desta forma, estes resultados encontram-se em

conformidade com o trabalho realizado na comunidade da Chapada do Araripe-CE, em que não se analisou valor de significância estatística para a presença de moscas dentro da população estudada (LUCENA et al, 2010).

Dos sete casos diagnosticados com tracoma, 0,43% (3) verificou-se a presença do sinal clínico tracoma folicular 0,14% (1) foi diagnosticado com tracoma intenso e 0,43% (3), com tracoma cicatricial. Não foram detectados durante a pesquisa nenhum caso de triquíase tracomatosa e opacificação corneana (Tabela 3).

Sinais clínicos	n	Prevalência (%)
Tracoma folicular	3	0,43
Tracoma intenso	1	0,14
Cicatrização conjuntival tracomatosa	3	0,43
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>

**Tabela 3** - Prevalência do tracoma por sinais clínicos entre escolares diagnosticados com essa doença do ensino fundamental da zona urbana do município de Caxias-MA, 2015.

De acordo com a prevalência do tracoma por sinais clínicos percebeu-se uma maior prevalência para o tracoma inflamatório folicular e para a cicatrização tracomatosa entre os escolares que foram diagnosticados com tracoma, divergindo com os resultados apresentados em um estudo descritivo realizado por meio de dados secundários, referente aos casos de tracoma, que foram diagnosticados em inquéritos epidemiológicos com escolares no Estado do Piauí entre os anos de 2007 a 2013, o tracoma folicular foi o sinal clínico mais prevalente entre os escolares, já as lesões cicatriciais apresentaram-se menos expressivas (OLIVEIRA, 2015).

Ao detectar por meio do diagnóstico clínico do tracoma, crianças que apresentam as formas inflamatórias dessa doença, mesmo esta forma apresentando-se com uma baixa prevalência, essas crianças constituem fonte de infecção para essa patologia, e assim possibilitando a conservação do ciclo de transmissão do tracoma (KOIZUMI et al, 2005).

Ressalta-se ainda, um trabalho realizado com moradores da região de Baturité no Ceará, que os primeiros casos de tracoma diagnosticados com cicatrização tracomatosa surgem, quando os caso de tracoma folicular diminuem (ALMEIDA, 2007).

Em relação a distribuição percentual dos sintomas clínicos relatados pelos estudantes com tracoma, a secreção nos olhos 57% (4) foi o sintoma clínico mais referido, seguido de olhos vermelhos e prurido com 43% (3), lacrimejamento e sensação de ardor nos olhos com 28,5% (2) e sensação de corpo estranho no olho com 14,3% (1) (Tabela 4).

Sintomas	n/total	%
<b>Olhos vermelhos</b>		
Sim	3/7	43,0
Não	4/7	57,0
<b>Prurido</b>		
Sim	3/7	43,0
Não	4/7	57,0
<b>Lacrimejamento</b>		
Sim	2/7	28,5
Não	5/7	71,5
<b>Sensação de ardor</b>		
Sim	2/7	28,5
Não	5/7	71,5
<b>Sensação de corpo estranho</b>		
Sim	1/7	14,3
Não	6/7	85,7
<b>Secreção nos olhos</b>		
Sim	4/7	57,0
Não	3/7	43,0
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 4** - Distribuição percentual dos sintomas clínicos referidos entre escolares diagnosticados com tracoma do ensino fundamental da zona urbana do município de Caxias-MA, 2015.

Assim, os resultados apresentados em nosso estudo divergem em relação aos sintomas mais prevalentes presentes em estudos com escolares de São Paulo, onde as principais manifestações clínicas apresentadas foram: prurido, seguido de lacrimejamento, hiperemia, sensação de ardor e sensação de corpo estranho no olho (CHINEN et al, 2006).

Entre as manifestações clínicas mais frequentes observadas nas formas clínicas inflamatória estão: lacrimejamento, sensação de corpo estranho no globo ocular, fotofobia, prurido e secreção no olho, em que se confirma, sendo estes os sintomas mais comuns entre os casos de tracoma (BRASIL, 2008).

Em comunidades em que suspeita-se da existência de indivíduos com tracoma, as investigações epidemiológicas devem-se direcionar principalmente as instituições de ensino e aos domicílios (BRASIL, 2010). Deve-se ainda estabelecer parcerias dos Estados e municípios com o Programa Saúde na Escola (PSE) e desenvolver estratégias voltadas para educação em saúde na comunidade escolar, com o objetivo de melhorar tanto a qualidade referente à higienização da face, quanto as condições de saúde dos escolares (BRASIL, 2012).

## 4 | CONCLUSÃO

O tracoma apresentou-se com uma baixa prevalência entre a população em estudo (0,57%), sendo este valor considerado baixo conforme a Organização Mundial de Saúde. Assim, é necessário o desenvolvimento de ações que visem o controle e a prevenção do tracoma, impedindo dessa forma, o aumento da prevalência desta doença no município.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. L. B. **Ocorrência de Complicações do Tracoma em Zona Endêmica de Baturité/Ceará. 2007.** Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Pública) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Fortaleza, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Controle do Tracoma.** Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose.** 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Doenças Transmissíveis. **Plano integrado de ações estratégicas de eliminação da hanseníase, filariose, esquistossomose e oncocercose como problema de saúde pública, tracoma como causa de cegueira e controle das geohelmintíases : plano de ação 2011-2015.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **“Informe técnico da “Campanha Nacional de Hanseníase e Geohelmintíase”.** Coordenação Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação- Brasília. Ministério da Saúde, 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância do tracoma e sua eliminação como causa de cegueira.** 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CHINEN, N. H. et al. **Aspectos epidemiológicos e operacionais da vigilância e controle do tracoma em escola no município de São Paulo, Brasil.** Epidemiol. Serv de Saúde. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 69-75, 2006.

D'AMARAL, R.K.K et al. **Fatores associados ao tracoma em área hipoendêmica da Região Sudeste, Brasil.** Cad Saúde Pública.v.21,n.6, p.1701-8, 2005.

DAMASCENO, R.W.F. et al . **Tracoma: estudo epidemiológico de escolares em Alagoas - Brasil.** Arq. Bras. Oftalmol. São Paulo, v. 72. N. 3, p. 355-359, 2009.

JESUS, H. S. et al. **Inquérito Domiciliar de Prevalência de Tracoma em Crianças do Distrito Federal, Brasil.** Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro, v. 21, n.3, p. 318-324, 2013.

KOIZUMI, I.K. et al . **Prevalência do Tracoma em Pré-escolares e Escolares no Município de São Paulo.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 6, p, 937 -42. Dez, 2005.

LOPES, M.F. C. **Tracoma: situação epidemiológica no Brasil.** 2008. 33 f. Dissertação. (Mestrado em Saúde Coletiva)- Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador – BA.

LOPES, M.F.C. et al. **Prevalência de tracoma entre escolares brasileiros.** Rev. Saúde Pública, São

Paulo, v.47, n.3, Jun 2013.

LUCENA, A. R.; CRUZ, A. A. V.; AKAISHI, P. **Epidemiologia do Tracoma em Povoado da Chapada do Araripe - CE.** Arq.Bras.Oftalmol., São Paulo, v. 73, n.3, p.271-275, 2010.

OLIVEIRA M.D. **Situação epidemiológica do tracoma entre estudantes da rede pública de municípios do Piauí.** 2015. Dissertação. (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro - RJ.

SHELLINI, S.A. et al. **Prevalência e localização dos casos de tracoma detectados em escolares de Botucatu, São Paulo – Brasil.** Arq Bras Oftalmol. São Paulo,v.73. n. 4, p.358-62, jul 2010.

SHELLINI, S. A.; SOUSA, R. L. F. **Tracoma: ainda uma importante causa de cegueira.** Rev. bras. oftalmol. São Paulo, v.71, n. 3, p. 199-204. Jun 2012

SILVA E.J. **Ocorrência do tracoma em escolares e o impacto do treinamento de habilidades clínicas para profissionais de saúde em Turmalina, MG.** 2014. Dissertação. (Mestrado) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina – MG.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra** - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-167-1



9 788572 471671